

Revista Letras Raras, periódico acadêmico de Língua e Literatura v. 13, n. 3. 2024.

As línguas no contexto universitário: internacionalização e mobilidade internacional, certificações em línguas e plurilinguismo

Caras leitoras e caros leitores,

O presente dossiê busca explorar a complexa relação entre a aprendizagem de línguas e a dinâmica do ambiente acadêmico globalizado. No cenário atual, as universidades desempenham um papel crucial na promoção do plurilinguismo e na facilitação da mobilidade internacional, oferecendo certificações que reconhecem a competência linguística dos alunos e preparando-os para desafios interculturais. Este dossiê reúne uma coleção de estudos e artigos que discutem essas temáticas, fornecendo *insights* sobre as políticas institucionais, os programas de intercâmbio e as práticas de ensino de línguas que estão transformando as experiências educacionais dos estudantes.

A internacionalização das universidades não se limita à simples troca de estudantes entre países; envolve também a criação de um ambiente acadêmico que valoriza a diversidade linguística e cultural. As certificações em línguas desempenham um papel fundamental nesse processo, pois atestam a proficiência dos estudantes e facilitam sua integração em contextos acadêmicos e profissionais globais. Assim, este dossiê propõe-se a examinar as estratégias adotadas pelas instituições de ensino superior para promover a aprendizagem de múltiplas línguas, destacando a importância do plurilinguismo como uma competência essencial para a formação de cidadãos globais. Ao abordar estas questões, esperamos contribuir para uma compreensão mais aprofundada do impacto das políticas linguísticas e dos programas de internacionalização nas universidades, no atual cenário global.

Esta edição conta com a colaboração de professores, estudantes e outros pesquisadores que são autores dos artigos, de origens diversas, tais como: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Nankai University (NKU), Università di Bologna, Université Paul-Valéry Montpellier, Aichi Prefectural University, Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Campina Grande

(UFMG) e Université Rennes 2. As contribuições desses pesquisadores estão alocadas nas áreas: internacionalização universitária, políticas linguísticas e multilinguismo, metodologias do ensino do português como língua estrangeira, elaboração didática a partir dos estudos bakhtinianos, aprendizagem do alemão através do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), plurilinguismo e a intercompreensão de línguas românicas.

O primeiro dos oito artigos, intitulado **Internacionalização universitária: múltiplos atores, políticas e línguas em interação**, de Felipe Furtado Guimarães, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), visou desenvolver um modelo de política linguística (PL) para promover práticas linguísticas mais democráticas, apoiando a internacionalização de instituições de ensino superior (IES) no Brasil. A pesquisa focou em tomadores de decisão e governança, utilizando a teoria de ciclo de políticas de Ball (2019) e Gimenez (2013), além de temas sobre políticas linguísticas, internacionalização e multilinguismo. Uma enquete com instituições do programa Capes Print também foi realizada. Os resultados indicam que a formulação de PLs deve considerar múltiplos agentes e níveis, interpretação de políticas, intervenções textuais, capacidade de agência, relações entre agentes e negociação de políticas, visando práticas linguísticas mais democráticas em contextos universitários internacionalizados.

O segundo artigo intitulado **A importância de não ser “pluricêntrico”: teoria e práxis da (desejada) internacionalização do português**, de Davi Albuquerque, da Nankai University e de Roberto Mulinacci, da Università di Bologna, questiona a noção amplamente aceita de pluricentrismo da língua portuguesa, que muitas vezes é tratada como uma verdade incontestável. O estudo reflete sobre a relevância teórica do conceito aplicado ao português, considerando suas implicações ontológicas e (geo)políticas, o estágio atual das pesquisas e suas projeções didáticas e práticas. Utilizando uma metodologia qualitativa baseada em análise bibliográfica e observações, o artigo conclui que é necessário cautela com modismos acadêmicos, desenvolvimento de certos aspectos no ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) e investimento em planejamento de corpus do português, visando o perfil do aprendiz aloglota.

Na sequência, o terceiro artigo, intitulado **Desenvolvimento e aplicação de material didático com base em pressupostos bakhtinianos em uma universidade francesa**, de Verônica Borsato, da Université Paul-Valéry Montpellier e de Alexandre Ferreira Martins, da Aichi Prefectural University, discute a criação de materiais didáticos para o ensino de português como língua adicional (PLA) com base na perspectiva discursiva do Círculo de Bakhtin. O estudo aborda a heterogeneidade dos perfis linguísticos e níveis de proficiência dos alunos em uma universidade

francesa. Utilizando critérios de planejamento de materiais didáticos de Schlatter (2009) e os pressupostos interativos de Bakhtin (1977; 1984), os autores defendem que os materiais devem ser contextualizados em gêneros discursivos que promovam usos sociais da língua-alvo semelhantes aos da vida cotidiana, resultando em uma atitude responsiva dos alunos. O artigo também examina uma unidade didática específica, mostrando como ela incorpora essas reflexões teóricas e aborda a diversidade linguística dos estudantes, oferecendo bases teóricas e metodológicas para o ensino de PLA no contexto universitário francês.

Em seguida, o quarto artigo, intitulado **O curso de língua alemã instrumental para fins de leitura: experiências no contexto do IsF**, de Ebal Sant'Anna Bolacio Filho e de Anelise Freitas Pereira Gondar, da Universidade Federal Fluminense (UFF), apresenta reflexões sobre a reimplantação do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) em uma universidade pública no Rio de Janeiro. Em 2022, foi criado e oferecido o curso "alemão instrumental para fins de leitura". O artigo começa com um panorama histórico do programa IsF, destacando sua importância no ensino do alemão. Em seguida, baseando-se nas teorias de Stanke (2011) e Nascimento (2015), discute as bases teóricas do "alemão para fins específicos" que guiaram a criação do curso. Por fim, relata a experiência de oferta do curso em 2023, tanto localmente quanto nacionalmente.

O quinto artigo, intitulado **Didática do plurilinguismo na UnB : como melhor integrar a Intercompreensão na formação universitária**, de Claudine Franchon e de Livia Miranda de Paulo, da Universidade de Brasília (UnB), aborda a proposta de uma formação dedicada à intercompreensão na Universidade de Brasília (UnB), no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PGLA). Direcionado a professores e jovens pesquisadores, o ensino focou na transversalidade da abordagem plurilíngue, que permite abordar as línguas de maneira diferente em termos de ensino/aprendizagem. A descrição da formação demonstra como essa abordagem pode ser integrada na formação em Didática das Línguas para os estudantes do PGLA, trabalhando sobre as "barreiras linguísticas" através da fluidez interlinguística. Além disso, o estudo relata a aplicação de uma pesquisa com participantes de um seminário sobre intercompreensão, cujos resultados foram analisados qualitativamente, apresentando as expectativas do público universitário para legitimar essa abordagem no contexto brasileiro e globalizado do ensino-aprendizagem de línguas.

Logo após, o sexto artigo, intitulado **A intercompreensão entre línguas românicas: um caminho para o aprimoramento sociocultural**, de Izabely Kaline Bezerra da Silva, Angela Maria Erazo Munoz e de Maria Rennally Soares da Silva, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB),

investiga como a intercompreensão entre línguas românicas pode facilitar trocas interculturais e o desenvolvimento sociocultural no contexto globalizado e de alto fluxo migratório. A pesquisa explora se essa abordagem didática pode ser eficaz em contextos de aprendizagem de línguas estrangeiras. Utilizando uma metodologia exploratória e autoetnográfica, e fundamentada em teorias de pesquisadores como Capucho (2010), Carola e Costa (2015) e Dautzenberg (2016), concluindo que a intercompreensão entre línguas românicas não só promove a aquisição de competências linguísticas, mas também aprimora as habilidades socioculturais dos aprendizes.

Em seguida, o sétimo artigo, intitulado **A significação na sala de aula de PLE: uma proposta para a didatização de conhecimentos semânticos**, de Felipe Luiz Borba Franco e de José Wellisten Abreu de Souza, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), discute a necessidade de integrar conhecimentos semânticos no ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE). Ele também argumenta que a prática atual, focada em formas e regras, negligencia o uso social da língua. Propõe-se que o ensino de PLE deve promover um uso reflexivo da língua, alinhado com a abordagem do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpebras). A pesquisa utiliza uma metodologia bibliográfica e análise descritiva para demonstrar como exercícios focados em Elementos Provocadores (EP) podem melhorar a interpretação e uso da língua pelos estudantes. A fundamentação teórica inclui autores como Ferraz e Costa (2021), Dell'Isola et al (2003), Antunes (2012), Oliveira (2008), Moura (2006), Ilari (2001) e Ullman (1964). Os resultados indicam que uma abordagem comunicativa integrada com a compreensão semântica pode melhorar a proficiência dos alunos em PLE.

E, por fim, o oitavo artigo, intitulado **Sobre a formação de professor de português como língua não materna e estrangeira no Brasil: um olhar para a realidade do estado da Paraíba**, de Bianca Souza da Silva e de Josilene Pinheiro-Mariz, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), analisa a formação de professores de Português como Língua Estrangeira (PLE) no estado da Paraíba. Observa-se que, nas formações em Letras na Paraíba, há pouca atenção dada à formação de professores de português para estrangeiros. O estudo busca conhecer melhor essa realidade e investigar como se dá a formação de professores de português como língua não materna (PLNM) nas diversas instituições de ensino do estado. Baseando-se em teóricos como Morin (2000), Freire (2001) e Philippov (2015), o artigo discute a necessidade de currículos mais flexíveis para suportar a formação de professores de PLNM, especialmente em um estado que recebe um número significativo de estrangeiros, mas não oferece cursos de Letras específicos

para o ensino de português para estrangeiros. As conclusões ressaltam a urgência de adaptar os currículos para melhor atender à demanda por formação de professores de PLNM.

Este dossiê também inclui seis entrevistas realizadas por Luciane Boganika, da Université Rennes 2. Intitulada **Olhares cruzados sobre a evolução e os desafios do ensino e da pesquisa universitária da língua portuguesa na França**, essa série de entrevistas faz parte de um projeto de estágio pós-doutoral conduzido nesta universidade, na *Équipe de Recherche Interlangue: Mémoires, Identités, Territoires* (ERIMIT), bem como na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O projeto busca aprofundar a compreensão dos desafios sociais, territoriais e pedagógicos do ensino do português no sistema universitário francês, explorando ao mesmo tempo perspectivas futuras. Essas entrevistas oferecem uma oportunidade valiosa de dialogar com atores-chave no desenvolvimento do ensino do português na França.

A série de entrevistas inicia-se com **Rita Olivieri-Godet**, especialista na obra de João Ubaldo Ribeiro e membro Sênior do *Institut Universitaire de France*, cuja trajetória inclui a Universidade Estadual de Feira de Santana e as universidades Paris 8 e Rennes 2.

Segue-se com **Mireille Garcia**, diretora do departamento de Português da Université Rennes 2. Reconhecida por suas pesquisas sobre Milton Hatoum, ela foi laureada com o prêmio de tese do *Institut des Amériques*.

A terceira entrevista é com **Maria da Conceição Coelho Ferreira**, diretora do departamento de português da Université Lumière Lyon 2, destacada por seu trabalho em literatura brasileira contemporânea e suas parcerias internacionais, particularmente com a Universidade de São Paulo (USP).

A quarta entrevista centra-se em **Jean-Pierre Chavagne**, *agrégé* de português, notável por sua contribuição à promoção do português de Angola e ao desenvolvimento da intercompreensão na Université Lumière Lyon 2.

A quinta entrevista destaca **Daniel Rodrigues**, diretor do departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros na Universidade Clermont Auvergne, especialista na obra de Herberto Helder e responsável pelo projeto de pesquisa "Gêneros literários e gênero" no Centre de *Recherches sur les Littératures et la Sociopoétique* (CELIS) desta mesma universidade.

Por fim, a sexta entrevista aborda o trabalho de **Ilana Heineberg**, diretora do departamento de português na Universidade de Bordeaux, que liderou a criação e a implementação de um inovador programa de graduação trilingue integrando português, árabe, espanhol e italiano.



Convidamos as leitoras e os leitores a explorarem o nosso sumário e a compartilharem os textos aqui apresentados.

Boa leitura!

[Luciane Boganika](#), Université Rennes 2, França / Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil/

[Kátia Bernardon de Oliveira](#), Université Grenoble-Alpes, França

[Josilene Pinheiro-Mariz](#), Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

As organizadoras do Dossiê **As línguas no contexto universitário: internacionalização e mobilidade internacional, certificações em línguas e plurilinguismo**